



Jubileu 2025

Itinerário Quaresmal de Oração Pessoal

Guia do Peregrino - I



APRESENTAÇÃO

Estamos no Jubileu Ordinário de 2025, onde celebraremos 2025 anos do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo! O tema do Ano Jubilar é “Peregrinos de Esperança”. O ano jubilar inspira-se na Bíblia como tempo especial de renovação da fé, reconciliação e perdão, transformação pessoal, comunitária e social.

Como forma de vivenciarmos o ano Jubilar de 2025 “Peregrinos de Esperança”, a Arquidiocese de Maringá nos oferece roteiros de oração e reflexão. Este é um subsídio Quaresmal de Oração Pessoal. Trata-se de um itinerário de meditações da liturgia quaresmal (de segunda-feira a sábado), em unidade com o Ano Jubilar e com a Campanha da Fraternidade 2025: Fraternidade e Ecologia Integral.

Este material foi preparado por Diáconos de nossa Arquidiocese: Diac. Anselmo José Frugério; Diac. Antônio Aparecido Lopes; Diac. Carlos Henrique Marroni; Diác. Jones Soares e Diác. Ruberval José de Oliveira. Com a Equipe Arquidiocesana de Animação e Preparação do Jubileu Ordinário de 2025, composta pelos seguintes membros: Pe. Genivaldo Ubinger (Pároco na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro); Pe. Anderson Schuler de Souza (Assistente Eclesiástico dos Grupos de Reflexão da Arquidiocese de Maringá); Ir. Maria Sônia Viana (Coordenadora Arquidiocesana da Pastoral Catequética de Inspiração Catecumenal) e Érica Daiane Mauri (Equipe de Animação Bíblica – Comissão de Formação Teológico-Pastoral da Arquidiocese de Maringá)

Desejando que todas as pessoas e comunidades possam viver estes momentos Oração Quaresmal e aprofundar sua relação com Deus, entregamos este roteiro certos que poderá ser um grande auxílio.

Equipe Arquidiocesana de Animação e Preparação do Jubileu Ordinário de 2025

Arquidiocese de Maringá

Fevereiro de 2025

ORIENTAÇÕES PARA O ITINERÁRIO DE ORAÇÃO PESSOAL

1. Este subsídio Quaresmal de Oração Pessoal possibilita uma preparação individual, em espírito Jubilar e da Campanha da Fraternidade, para a Páscoa do Senhor, por meio de um caminho de meditações e orações realizadas diariamente.
2. O roteiro contemplas meditações de segunda-feira a sábado, reservando o Domingo para celebração da missa.
3. Este roteiro apresenta a seguinte estrutura
 - a. **Preparar a oração:** apresenta os passos para a realização da oração diária.
 - b. **Oração da Campanha da Fraternidade:** oração para todos os dias.
 - c. **Oração do Jubileu Peregrinos de Esperança:** oração para todos os dias.
 - d. **Roteiro Quaresmal:** meditações diárias de Quarta-feira de Cinzas até a Quarta-feira da Semana Santa. As meditações se organizam da seguinte forma:
 - i. A PALAVRA DE DEUS: uma reflexão sobre a liturgia do dia.
 - ii. A CAMPANHA DA FRATERNIDADE: uma reflexão sobre a vivência do tema da Campanha da Fraternidade.
 - iii. O JUBILEU DO NASCIMENTO DO SENHOR: uma reflexão sobre a vivência do Jubileu 2025.
 - e. **Referências:** fontes de pesquisa utilizadas na produção das meditações.

PREPARAR A ORAÇÃO

1. Para realizar este itinerário é preciso reservar um tempo oportuno do dia, para uma oração fecunda que leve ao encontro íntimo com o Senhor.
2. Escolha um local apropriado para a oração, coloque-se em uma posição corporal confortável e retire de sua presença tudo o que possa interromper sua oração (ex.: celular, rádio, animais domésticos etc.).
3. Ambientação: sempre que possível, construa um ambiente propício, com vela, bíblia, crucifixo, imagens de santos e santas de devoção.
4. Prepare-se para a oração buscando o silêncio exterior e interior. A atenção e o controle da respiração, fazendo-a profunda e pausadamente, contribui para o silenciamento da mente.
5. Faça o sinal da Cruz, tome consciência de que estás na presença de Deus Pai, que o acolhe como a um amigo. Invoque o Espírito Santo.
6. Faça uma memória de sua vida, sua semana e seu dia. Apresente seus sentimentos, pensamentos, preocupações, angústias, esperanças e propósitos em uma oração de oferecimento a Deus, entregue-se nas mãos do Senhor.
7. Faça um propósito para este tempo de oração Quaresmal, pode ser um único propósito para todo o tempo ou um semanal. Apresente seu propósito diante do Senhor e peça a graça de alcançá-lo.
8. Vá para o roteiro do dia, leia os textos bíblicos sugeridos, se possível a Leitura, o Salmo e o Evangelho. Caso haja dificuldade em realizar todas as leituras, dedique-se a uma leitura atenta do texto do Evangelho.
9. Medite a Palavra de Deus, realize a leitura e meditação propostas para cada dia. Saboreie a Presença de Deus em seu coração.
10. Finaliza este momento orante com uma prece ao Senhor: reconhecendo-se necessitado de Sua misericórdia, agradecido por Seu amor e suplicante de Sua graça.
11. Reze a Oração da Campanha da Fraternidade e a Oração para o Jubileu. Finalize com um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e o sinal da Cruz.
12. Durante o dia, retome os sentimentos, apelos e propósitos que surgiram durante a oração.
13. A cada semana faça uma revisão de seu itinerário, se possível anote em um caderno, um “diário espiritual”. Anote pontos importantes como: O que mais me tocou na Palavra de Deus? Que sentimentos predominam no meu coração? O que posso assumir como conversão para uma Ecologia Integral, quais ações de cuidado com a Casa Comum? Como posso vivenciar o Jubileu do nascimento do Senhor?

ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Ó Deus, nosso Pai, ao contemplar o trabalho de tuas mãos, viste que tudo era muito bom! O nosso pecado, porém, feriu a beleza de tua obra, e hoje experimentamos suas consequências.

Por Jesus, teu Filho e nosso irmão, humildemente te pedimos: dá-nos, nesta Quaresma, a graça do sincero arrependimento e da conversão de nossas atitudes.

Que o teu Espírito Santo reacenda em nós a consciência da missão que de ti recebemos: cultivar e guardar a Criação, no cuidado e no respeito à vida.

Faz de nós, ó Deus, promotores da solidariedade e da justiça. Enquanto peregrinos, habitamos e construímos nossa Casa Comum, na esperança de um dia sermos acolhidos na Casa que preparaste para nós no Céu. Amém!

ORAÇÃO DO JUBILEU 2025

Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama da caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e

paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Jubileu 2025

Semana de Quarta-feira de Cinzas



Quarta-feira
De Cinzas

“Voltai a mim com todo o vosso coração”

1ª Leitura: Joel 2,12-18

Salmo: Salmo 50(51)

2ª Leitura: 2Coríntios 5,20-6,2

Evangelho: Mateus 6,1-6.16-18

A PALAVRA DE DEUS

Animados pela fé, hoje iniciamos o grande tempo pascal que irá culminar com a Vigília Pascal. Tempo de purificação e iluminação. A palavra-chave deste tempo é conversão: “Voltai a mim de todo o vosso coração”. É um tempo oportuno para fortalecemos nossa vivência da fé, por meio da oração, das obras de caridade e da reconciliação com Deus e com os irmãos. Em meio ao cotidiano da vida, encontramos Deus e experimentamos sua misericórdia. Deus nos acolhe em seu imenso amor. Temos a oportunidade de revisar o caminho percorrido e de aprofundar nossa experiência do amor de Deus, com um amadurecimento de nossa fé que deve ser autêntica e comprometida com o Reino de Deus.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Precisamos reforçar nossa adesão a Jesus Cristo seguindo Seus passos, nos conformando a Ele. O compromisso com o Reino dos céus passa por nossas ações concretas. A Campanha da Fraternidade deste ano tem como tema:

“Fraternidade e Ecologia Integral”. E como lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31). A Igreja nos convida a refletirmos sobre a nossa missão com a Casa Comum, nosso Planeta e o cosmos. Missão de sermos os cuidadores da criação de Deus Pai, assumindo projetos que conduzam a promoção da vida para todos, cumprindo, assim, a vontade do Deus da vida.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

O Jubileu de 2025 foi oficialmente aberto no dia 24 de dezembro de 2024, às 19 horas, com a Celebração Eucarística presidida pelo Papa Francisco na Praça de São Pedro. De forma inesperada, no ano de 2020 fomos atingidos pela pandemia que nos trouxe o drama da morte na solidão, a incerteza e o caráter provisório da nossa existência, modificou o nosso modo de pensar e viver. Assim, um dos apelos do Jubileu de 2025, é o convite para a conversão de nossas relações sociais em que devemos compreender que somos todos peregrinos na terra onde o Senhor nos colocou para a cultivar e guardar sua criação (cf. Gn 2,15).

Quinta-feira

Após Cinzas

“Se alguém quiser vir atrás de mim, negue-se a si mesmo”

1ª Leitura: Deuteronômio 30, 15-20

Salmo: Salmo 1

Evangelho: Lucas 9,22-25

A PALAVRA DE DEUS

O convite que as Sagradas Escrituras nos fazem neste tempo de purificação e iluminação é para que façamos uma revisão dos nossos relacionamentos com Deus, com a natureza, conosco mesmo e com os irmãos e irmãs. Somos chamados a renunciar a mentalidade egoísta e triunfalista. “Nós esperávamos que Ele fosse restaurar Israel” (Lucas 24,21), expressão de quem crê em um Messias nacionalista e triunfalista. Os discípulos conseguiram se libertar desta mentalidade quando foram revestidos com a força do Espírito Santo. Para superar os momentos de sofrimento e de dores, precisamos desta força; contudo para que o Espírito Santo esteja conosco e possa agir através de nós, precisamos dar-lhe espaço em nosso coração, em nossas vidas, colocando para fora o que não é necessário e mantendo apenas o essencial, o que é importante. E o importante é assumir nossa vida com consciência, compromisso e responsabilidade nos colocando no caminho de seguimento e discipulado à Jesus Cristo, nosso Mestre.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

A Campanha da Fraternidade deste ano nos convida a experimentarmos e vivenciarmos uma vida nova, fruto do encontro com Cristo por meio da conquista da justiça social, do esforço para a realização do bem comum. O Papa Francisco nos diz que “o mundo é algo mais do que um problema a resolver; é um mistério gozoso que contemplamos na alegria e no louvor” (*Laudato Si'*, n.12). Precisamos buscar aprofundar nosso conhecimento sobre as relações de reciprocidade existentes entre os seres humanos e a natureza, para assegurar a continuidade da vida para as gerações futuras.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

No Jubileu de 2025, somos convidados a nos aproximar da Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II, *Dei Verbum*, que significa Palavra de Deus. Esta constituição trata de como Deus se dá a conhecer, de como Ele se comunica a toda a humanidade. A Bíblia é expressão desta autocomunicação de Deus e de Seu projeto de amor. A canção já nos dizia: “Toda Bíblia é comunicação de um Deus amor, de um Deus irmão. É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração”. Que neste ano Jubilar possamos nos aprofundar na leitura, oração e no estudo das Sagradas Escrituras, de modo especial, nos livros do Evangelho

Sexta-feira
Após Cinzas

“Purifica-me de meu pecado”

1ª Leitura: Isaías 58, 1-9a
Salmo: Salmo 50(51)
Evangelho: Mateus 9,14-15

A PALAVRA DE DEUS

Os discípulos de João questionam por que os discípulos de Jesus não fazem jejum, a resposta é de que no Tempo de alegria Messiânica, anunciado pelos profetas (Isaías, Zacarias etc.), não era momento de luto (tristeza) e sim de grande alegria. O profeta Isaías denuncia que o jejum que era realizado não era verdadeiro, pois não produzia mudanças no modo de pensar e agir. O jejum será verdadeiro e frutuoso “quando soltar as correntes da injustiça, desatar as cordas do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e romper toda opressão. Quando partilhar sua comida com o faminto, abrigar o pobre desamparado, vestir o nu, e não recusar ajuda ao próximo, assim sua luz irromperá como a alvorada, e prontamente surgirá a sua cura; a sua retidão irá adiante de ti, e a glória do Senhor estará na sua retaguarda. Tu clamarás ao Senhor, e ele responderá; gritarás por socorro, e ele dirá: Aqui estou. ‘Se você eliminar do seu meio o jugo opressor, o dedo acusador e a falsidade do falar’”. Jejum não é somente abster-se de alimento, é recuperar o propósito de fidelidade ao projeto de Deus.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

A Campanha da Fraternidade possibilita a renovação da nossa vida batismal. Ao jejuarmos podemos nos tornar sensíveis à fome dos outros, compreendendo que devemos ser misericordiosos como nosso Pai é misericordioso (Lucas 6,36). Na *Laudato Si'*, n. 67 o Papa Francisco nos orienta a não sermos gananciosos: “cada comunidade pode tomar da bondade da terra aquilo que necessita para a sua sobrevivência, mas tem também o dever de proteger e garantir a continuidade de sua fertilidade para as gerações futuras”. A Ecologia Integral exige de nós o compromisso com a fonte de alimento para todos: seres humanos e demais seres vivos.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

No Jubileu de 2025, por meio Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II, *Dei Verbum*, conheceremos mais sobre o evento da revelação cristã. Os deuses dos diferentes povos ao longo da história sempre limitaram a liberdade humana, circunscrevendo a vida, a história e o destino de cada pessoa. Contudo, a história do Deus de Abraão, Isaac e Jacó, ou seja, o Deus de Jesus Cristo, é diferente, porque Deus chama Abraão para constituir um povo, que será uma grande nação e por meio dele abençoará todas as tribos da terra (Gênesis 12,1-4). O Jubileu 2025 nos lembra que nosso Deus é um Deus de todos e em favor da vida plena para todos.

Sábado
Após Cinzas

“Tem piedade de mim, Senhor!”

1ª Leitura: Isaías 58, 9b-14

Salmo: Salmo 85(86)

Evangelho: Lucas 5,27-32

A PALAVRA DE DEUS

O chamado de Jesus a Levi, o cobrador de impostos, nos revela plenamente que Ele não faz distinção de pessoas. Ao perguntarem: “por que comeis e bebeis com coletores de impostos e pecadores?” Jesus responde: “não vim chamar os justos, mas sim os pecadores ao arrependimento”. Os cobradores de impostos são considerados injustos, desonestos e colaboradores do poder opressor dos romanos. O chamado de Jesus é surpreendente para os mestres da Lei, mas nos revela o agir misericordioso de Deus que atinge o coração do impiedoso publicano e que sua ação está voltada para curar os doentes e não os sãos. Devemos ser imitadores de Jesus, sermos misericordiosos como Ele.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

A Campanha da Fraternidade com o lema: “Deus viu que tudo era bom” (Gn 1,31), apresenta a ecologia como ponto fundamental de nossa reflexão, bem como a necessidade de conversão. A Ecologia tem três dimensões: ciência, práticas e nova mentalidade (paradigma). Neste tempo quaresmal, tempo de iluminação e purificação precisamos rever como está nossas relações de amor com Deus, se os projetos de Deus são prioridades em nossas vidas. Na *Laudato Si'*, n. 138 a 142, o Papa Francisco nos orienta que devemos buscar um desenvolvimento sustentável, com proteção da natureza e que a qualidade de vida seja acessível a todos. Tendo em vista que o impacto da crise climática, inundações, secas, desmoronamento e soterramento de moradias, perda de lavouras, de alimentos, pouco acesso a água potável atinge sempre os mais desprotegidos e desfavorecidos, os empobrecidos: qual é a nossa contribuição para mitigar e impedir estes males?

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

No Jubileu de 2025, o Papa Francisco orienta que “devemos manter acesa a chama da esperança que nos foi dada e fazer todo o possível para que cada um recupere a força e a certeza de olhar para o futuro com espírito aberto, coração confiante e mente clarividente”. O Jubileu deve favorecer que recuperemos o clima de esperança e confiança, como sinal dum renovado renascimento do qual todos sentimos comprometidos com a promoção de um mundo mais justo, igual e fraterno.



Jubileu 2025

Primeira Semana
da Quaresma



Segunda-feira
Da Primeira Semana Da Quaresma

“Todas as vezes que vocês não fizeram isso a um desses mais pequeninos, foi a mim que não fizeram”

1ª Leitura: Levítico 19,1-2.11-18

Salmo: Salmo 18(19)

Evangelho: Mateus 25,31-46

A PALAVRA DE DEUS

Começamos uma viagem, uma aventura por lugares que “os olhos nunca viram” e ouvir o que os “ouvidos nunca ouviram”. Seremos peregrinos num caminho que já conhecemos, mas que se torna diferente todas as vezes que passamos por ele. Falamos da Palavra de Deus, que é um paradoxo: imutável, mas ao mesmo tempo, diz algo de muito particular a cada um de nós, transforma-se e molda-se à necessidade de cada interlocutor, pois é uma Palavra Viva!

Quis Deus que nossa experiência com o sagrado passasse pelo humano, que encontrássemos o Divino no homem. Mesmo que as aparências nos enganem, Jesus está presente no faminto, no sedento, no estrangeiro necessitado, no nu, no doente e até no aprisionado, pois em algum momento, o próprio Jesus já foi todos estes.

Muitos não compreendem essa verdade, pois negam que somos feitos de duas realidades: material e espiritual. Alimentar, nutrir, estas duas realidades é essencial para encontrarmos a estrada que nos leva aos céus. Por isso os Santos da Igreja eram pessoas com o olhar voltado para o céu, mas as mãos estendidas

para a terra. Sabiam que todos os dias encontramos Jesus Eucarístico, nos sacrários, e o Jesus faminto, estrangeiro, encarcerado, nas ruas, cadeias e nas portas de nossas igrejas. Jamais podemos negar um e adorar o outro, pois os dois são para nós o mesmo Mestre e Senhor, Jesus Cristo.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Em 2025, além do Ano Santo, do Jubileu, os bispos do Brasil, motivados pelos 800 anos da composição do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis; pelos 10 anos de publicação da Carta Encíclica *Laudato Si'*; pela recente publicação da Exortação Apostólica *Laudate Deum*; pelos 10 anos de criação da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) e pela realização da COP 30, em Belém (PA), a primeira na Amazônia, acolhendo a sugestão da Comissão Episcopal Especial para a Mineração e a Ecologia Integral, foi escolhido como tema da Campanha da Fraternidade: Fraternidade e Ecologia Integral e o lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31). O tema nos convoca, como cristãos, a um cuidado integral da nossa Casa Comum.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

Ninguém encontra tantas pessoas pelo caminho como um peregrino. A palavra *peregrinus* é formada por “*per*” e “*agere*”, que significam, em latim, “viajar longe”. Que nesse caminho que vamos percorrer no Ano Santo, possamos não só nos deter nas “paisagens” que este tempo nos proporciona, mas prestemos muita atenção aos “encontros” que este caminho nos trará. Um verdadeiro “Peregrino de Esperança” leva em seu alforge, os preciosos tesouros de Cristo peregrino: Fé, Esperança e Amor.

Terça-feira
Da Primeira Semana Da Quaresma

“Pai nosso, que seja feita a tua vontade, assim
na terra como nos céus”

1ª Leitura: Isaías 55,10-11

Salmo: Salmo 33(34)

Evangelho: Mateus 6,7-15

A PALAVRA DE DEUS

As sete petições contidas nessa linda oração que Nosso Senhor nos apresenta como modelo de conversa com Deus, nunca antes vista na literatura judaica ou de outros povos, refletem as necessidades mais básicas do homem, quer espirituais ou físicas: 1) Santificado seja o teu nome; 2) Venha o teu reino; 3) Assim na terra; 4) Dá-nos pão; 5) Perdoa nossos pecados; 6) Não nos deixeis cair em tentação; 7) Livra-nos do mal. Nesta magnífica oração, reconhecemos Deus como Santo; desejamos que o seu Reino e sua vontade se cumpram; queremos a aplicação da influência de Deus na terra; assumimos que o discípulo do Reino tem necessidades físicas; que encontraremos obstáculos no nosso propósito de fidelidade, por isso somos necessitados de seu perdão e misericórdia; mas cremos que a vitória sobre as forças egoístas e de opressão é inevitável. O mais importante é que nela reconhecemos Deus como Pai de todos os seres humanos, fazendo de cada um de nós irmãos e irmãs de todos.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

“Assim na terra como no céu” dizemos todos os dias em nossa oração pessoal, que Seu Nome seja Santificado na terra e no céu. Cuidar desta terra, de nossa Casa Comum, carinhosamente chamada pelo Papa Francisco, é dever de todos nós. Se “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31), e nos deu esse mundo como casa, nada mais justo do que cuidarmos bem dele. Precisamos “promover, em espírito quaresmal e em tempos de urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral, ouvindo o grito dos pobres e da Terra” (Objetivo Geral da Campanha da Fraternidade 2025).

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

Jesus é a “Porta” da nossa Salvação, (cf. Jo 10,7.9) ele nos leva diretamente aos braços do Pai, onde estão todas as nossas esperanças, anseios e sonhos. A cura para os corações dilacerados pelo ódio e o desamor. Assim como ele nos ensinou a rezar, que possamos, na medida que mergulhamos mais em seus mistérios, aprender dele, “nossa esperança” (1Tm 1,1), a sermos sempre Peregrinos de Esperança, caminhando rumo a nossa pátria definitiva, como verdadeiros filhos de Deus e cheios de amor que é o “vínculo da perfeição” (Cl 3,14).

Quarta-feira
Da Primeira Semana Da Quaresma

“O Filho do Homem será um sinal”

1ª Leitura: Jonas 3,1-10
Salmo: Salmo 50(51)
Evangelho: Lucas 11,29-32

A PALAVRA DE DEUS

Os habitantes de Nínive, embora pagãos (estrangeiros, não pertencente ao povo de Deus), acreditaram nas palavras do profeta Jonas e se arrependeram de seus pecados. A Rainha do Sul, isto é, Sabá, igualmente estrangeira veio sem medir esforços para ouvir a sabedoria de Salomão. E os judeus, o povo escolhido por Deus, Jesus os chamam de geração perversa; pois falta-lhes o arrependimento, como os ninivitas, e lhes sobra a rejeição e a descrença nas palavras do Messias.

A quaresma é um tempo propício para o arrependimento, para o jejum, para a oração e principalmente a caridade. Ah, se em toda quaresma mudássemos um pouco! Estaríamos, sem dúvidas, mais próximos do que Nosso Senhor espera de nós. O arrependimento de nossos erros, a fé e o interesse nas Sagradas Escrituras têm que estar sempre à mão de um cristão, pois aprendemos isso do próprio Mestre, que é maior que Salomão e Jonas, que é o maior pregador do arrependimento, em favor de uma vida nova.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Como guardiões da Casa Comum, e protagonistas no cuidado de toda a criação, o homem precisa repensar seu modo consumista e desenfreado de se aproveitar de todos os presentes que o planeta nos dá. Precisa se arrepender da extração desenfreada dos bens da terra e lhe dar um respiro, um tempo de restauração. Só temos esta casa, não há outra. Se ela faltar, ou acabar, acabamos todos nós. Quando falamos em Ecologia Integral, não falamos só de animais, peixes e plantas, mas falamos sobre nossa vida; pois, assim como nos ensina São Francisco, somos todos irmãos: irmão Sol, irmã Lua, irmão lobo ... todos somos obras das mãos misericordiosas de Deus.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

A ação de celebrar o Jubileu vem do mundo bíblico. A cada 50 anos o povo de Deus recordava o sonho do Êxodo: ter uma terra, construir uma sociedade igualitária, de justiça, fraternidade e paz. Seria um ano voltado ao bem comum e a comunhão com Deus. Tais ideias também foram sonhadas e confirmadas nos ensinamentos de Jesus.

“O Ano Jubilar reafirma, com mais intensidade, que todos os que creem em Cristo nunca podem esquecer ou relativizar este grandioso plano de Deus de construir uma sociedade a partir do amor a Deus e ao próximo, pois o ‘amor é o vínculo da perfeição’ (Colossenses 3,14). Todas as mudanças espirituais e sociais causam alegria e devem ser motivo de júbilo. Pois, jubileu significa extrema alegria, grande sensação de felicidade. Jubileu sempre se refere à alegria que brota a partir do bem realizado por causa de Jesus Cristo.” (Dom Rodolfo Luís Weber)

Quinta-feira
Da Primeira Semana Da Quaresma

“Pois todo aquele que pede recebe, quem procura encontra, e a quem bate se abrirá”

1ª Leitura: Ester 4,17
Salmo: Salmo 137(138)
Evangelho: Mateus 7,7-12

A PALAVRA DE DEUS

Pedir indica o desejo do objeto; buscar, que o objeto está perdido; bater que o objeto está trancado. Não basta pedir, precisamos buscar o que pedimos. Não basta buscar, é preciso bater à porta trancada. É preciso insistir em nossas orações, é preciso dar passos e é preciso intensidade nas coisas espirituais. Estamos no tempo propício para a oração, o jejum e a caridade.

Orar é adquirir cada vez mais intimidade com Nosso Senhor. Para isso nossa oração precisa ser simples, de coração, direta. Uma conversa com um Amigo, um desabafo com Aquele que sempre nos ouve. E falando em ouvir, a oração também é escuta. É silenciar nossos pedidos e escutar o que Deus tem para falar. O homem está perdido porque perdeu a capacidade de silenciar. Tudo é barulho, tudo é um alvoroço. No pouco tempo que temos de “folga” não silenciamos, passamos horas e horas assistindo o celular e nunca temos tempo

para rezar. Fazemos isso até quando vamos ao banheiro, mas para uma conversa sincera com O Senhor, nunca temos tempo.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Uma proposta de vivência, que a Campanha da Fraternidade nos apresenta, é a de adotamos “um estilo de vida profundamente crítico e afastado do consumismo e mais focado em valores duradouros e definitivos, cientes de que o ato de comprar e consumir não é apenas econômico, mas um ato com exigentes implicações morais” (Texto-base, n. 156e)

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

“A esperança forma, juntamente com a fé e a caridade, o tríptico das ‘virtudes teologais’, que exprimem a essência da vida cristã (cf. 1 Cor 13,13; 1 Ts 1,3) [...] o apóstolo Paulo convida-nos a ser ‘alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração’ (Rm 12,12). Assim deve ser; precisamos de transbordar de esperança (cf. Rm 15,13) para testemunhar de modo credível e atraente a fé e o amor que trazemos no coração” (Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano 2025).

Sexta-feira
Da Primeira Semana Da Quaresma

“Entre em acordo com seu próximo, enquanto
você está a caminho com ele”

1ª Leitura: Ezequiel 18,21-28

Salmo: Salmo 129(130)

Evangelho: Mateus 5,20-26

A PALAVRA DE DEUS

O texto do evangelho de hoje nos apresenta um tema importante: “os Novíssimos”. É assim chamado na linguagem cristã as últimas coisas, definitivas e irreversíveis que acontecerão uma só vez, mas duram, em seus efeitos, pela eternidade: morte, juízo, inferno e paraíso.

Devemos estar preparados para o juízo final. E devemos falar também sobre eternidade. O mundo pode pensar que somos alienados quando falamos dela, porque para isso desviaríamos do compromisso com este mundo e com esta vida, e nos deixamos muitas vezes nos intimidar por este pensamento e nos deixamos secularizar.

Mas no evangelho Jesus nos dá uma dica preciosa: “se colocar de acordo enquanto está a caminho”. Antecipando o juízo nós mesmos e “colocando-nos de acordo”. Assim entramos no juízo agora, para não entrarmos no fim.

Reconheçamo-nos pecadores, arrependamo-nos, nos reconciliemos com nossos irmãos e com coragem procuremos confessar nossos pecados a Deus através da Igreja. Pois foi esse o modo que Jesus nos ensinou, de nos apresentarmos diante de Deus como irmãos e não como inimigos.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

O ano de 2025 é um ano decisivo para nosso planeta. Mudamos e nos convertemos ou causaremos um colapso. Já podemos ver o que nossa individualidade e ganância vem causando à nossa Casa Comum. O planeta vive sem nós, mas não nós sem ele. “É preciso urgente conversão ecológica: passar da lógica extrativista, que contempla a Terra como um reservatório sem fim de recursos, donde podemos retirar tudo aquilo que quisermos, como quisermos e quanto quisermos, para uma lógica do cuidado”.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

“A Reconciliação sacramental não é apenas uma estupenda oportunidade espiritual, mas representa um passo decisivo, essencial e indispensável no caminho de fé de cada um. Ali permitimos ao Senhor que destrua os nossos pecados, sare o nosso coração, nos levante e abrace, nos faça conhecer o seu rosto terno e compassivo. Na verdade, não há modo melhor de conhecer a Deus do que deixar-se reconciliar por Ele (cf. 2Cor 5,20), saboreando o seu perdão. Por isso, não renunciemos à Confissão, mas descubramos a beleza do Sacramento da cura e da alegria, a beleza do perdão dos pecados” (Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano 2025).

Sábado
Da Primeira Semana Da Quaresma

“Ame seus inimigos”

1ª Leitura: Deuteronômio 26,16-19
Salmo: Salmo 118(119)
Evangelho: Mateus 5,43-48

A PALAVRA DE DEUS

Aqui está a verdadeira revolução do evangelho: “Quando se reconhece a suprema honra e uma existência desonrada” – escreveu o filósofo alemão Hegel – “se agridem e se dissolvem, até ao mais profundo, todos os vínculos da convivência humana”. Por que o homem deve opor-se aos seus instintos mais imediatos que o impedem de reagir a ofensas, a revidar e a vingar-se? Porque somente assim se é filho do Pai Celeste, que faz surgir o sol sobre os maus e sobre os bons.

Antes de Cristo, parecia absurdo pedir aos homens para perdoar, quando até os deuses por eles adorados eram por vezes rancorosos e vingativos. Mas, as coisas mudaram quando Jesus revelou que todos os seres humanos são filhos de um Pai que doa o sol e a chuva a todos, também a quem o ofende. Diante disso conseguimos entender perfeitamente o convite de Jesus a sermos santos como nosso Pai, ou seja: Sejam perfeitos na misericórdia, sejam heroicos e totalitários no perdão, como vosso Pai é.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Parafraseando São Francisco de Assis, rezemos: “Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa, e produz variados frutos, com flores coloridas, e verduras. Louvado sejas, meu Senhor, por aqueles que perdoam por teu amor e suportam enfermidades e tribulações. Bem-aventurados aqueles que as suportam em paz, pois por ti, Altíssimo, serão coroados” (Cântico das Criaturas).

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

A Quaresma do Ano Santo é um convite a Graça de Deus em nossas vidas. Muitas são as oportunidades de conseguirmos as Graças da Misericórdia divina. Uma tal experiência repleta de perdão não pode deixar de abrir o coração e a mente para perdoar. Perdoar não muda o passado, não pode modificar o que já aconteceu; no entanto, o perdão pode-nos permitir mudar o futuro e viver de forma diferente, sem rancor, ódio e vingança. O futuro iluminado pelo perdão permite ler o passado com olhos diversos, mais serenos, mesmo que ainda banhados de lágrimas.



Jubileu 2025

Segunda Semana da Quaresma

Segunda-feira
Da Segunda Semana Da Quaresma

“Perdoai e sereis perdoados”

1ª Leitura: Daniel 9,4b-10

Salmo: Salmo 78(79)

Evangelho: Lucas 6,36-38

A PALAVRA DE DEUS

A consciência do pecado acompanha a humanidade desde o seu início. Uma consciência que o povo de Israel vai percebendo em sua história: “temos sido rebeldes, apartando-nos de teus mandamentos e de tua lei” (cf. Dn 9,5). Depois

da revelação da face do Pai em Jesus Cristo, a misericórdia e o perdão são qualidades divinas que devem ser imitadas por nós. A misericórdia de Deus, a graça, a vida que Jesus nos traz, são mais fortes que o pecado e são um apelo para seguirmos este caminho. Nossa grandeza está no fato de refletirmos a imagem de Deus-Amor, rico de misericórdia.

O Reino de Deus começa com o anúncio da misericórdia de Deus que Cristo nos traz. Jesus proclama a misericórdia divina e a torna visível mediante sua vida, morte e ressurreição. Devemos ser portadores do perdão exatamente porque somos perdoados (Lc 6,37). É assim que Cristo nos ensinou a rezar e a viver. Deus sempre tem aberto seu coração para acolher nossas súplicas e derramar sua misericórdia. Ele não nos trata conforme nossos erros. O perdão é fruto do amor de Deus. Vive como filho de Deus aquele que, a exemplo de Cristo, imita o Pai.

Na raiz do pecado está a desobediência a Deus. A salvação passa, necessariamente, pela obediência, como Jesus que desceu do céu para fazer a vontade daquele que o enviou (cf. Jo 6,38). Esse é o verdadeiro sacrifício que agrada a Deus. A obediência a Deus não tira nossa liberdade, só engrandece e leva à plenitude do nosso livre arbítrio. Somos convidados a uma vida generosa quando nos colocamos no caminho de Deus. A quaresma é um tempo propício para descobrirmos o Deus da misericórdia, empenhado em conduzir-nos a uma vida de comunhão com Ele.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Dentre os inúmeros pecados, pessoais e sociais, cometidos contra nossa Casa Comum, está o de negação. Negamos que somos parte da natureza, negamos que nossas ações estão destruindo nosso planeta, negamos que somos responsáveis pelo seu cuidado e proteção. Precisamos percorrer o caminho do arrependimento e da conversão para uma Ecologia Integral, assumindo conscientemente nossa missão de cristãos: promotores da vida integral da nossa Casa Comum.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

Em Levítico 25,17 encontramos: “ninguém de vocês oprimam a alguém do seu povo”. Esta ordem divina está vinculada à vivência do Ano Jubilar. Este é um tempo oportuno para revermos nossas ações, superando o ódio, a violência e a indiferença. É o tempo de oferecermos nosso perdão, de construir nossas relações a partir da misericórdia e do amor.

Terça-feira
Da Segunda Semana Da Quaresma

“Aprendeí a fazer o bem”

1ª Leitura: Isaias 1,10.16-20
Salmo: Salmo 49(50)
Evangelho: Mateus 23,1-12

A PALAVRA DE DEUS

O pecado é quebra, divisão, dilaceramento. É o afastamento da fonte de todo bem e felicidade que é Deus. O pecado pode insinuar-se até em nossa vida de fé, nem sempre nossas ações são coerentes com a fé que professamos. Não são apenas sacrifícios ou práticas de culto que podem nos purificar (cf. Is 10,15), elas só são eficazes mediante a prática da justiça (cf. Is 10,18-20) e a misericórdia de Deus. Trocar o mal pela prática do bem é um permanente apelo por parte de Deus. A conversão do coração e a retomada de uma vida austera e coerente fazem parte do ideal daqueles que desejam percorrer o caminho da perfeição. O Senhor mantém-se longe dos ímpios, mas ouve com prazer as orações dos justos (cf. Pr 15,29). Devemos vencer o mal pelo bem.

A conversão será sempre um processo difícil, pois exige uma resistência permanente, um esforço contínuo na luta contra o mal e as injustiças que nos prendem ao pecado. A salvação de Deus só se manifestará aos que procederem retamente (cf. Sl 50,1)

Andar no caminho de Deus exige de nós um esforço na busca do bem. O abandono do mal exige uma coerência de vida. A conversão verdadeira passa pela coerência entre o dizer e o fazer. Apesar do bom relacionamento que Jesus, porventura, mantinha com os fariseus, ele não concordava com certas posições assumidas por eles. Condenava os que vivem apenas de aparências. Ele tira a máscara da ideologia e da hipocrisia que sustentava o sistema sociorreligioso que escravizava o povo. Os doutores da Lei diziam o que fazer, mas não praticavam o que ensinavam. Há pessoas que sabem muito bem usar o seu saber e pretensa virtude para impressionar e dominar. Jesus adverte: não se deixem enganar. Desconfiem daqueles que não ensinam o caminho da liberdade e da vida. Só existe a verdadeira busca do bem quando houver uma prática concreta a serviço do Reino de Deus. A incoerência entre fé e vida está na contramão do caminho que conduz à conversão pessoal. A vida de Jesus e o seu Evangelho ensinam o caminho da perfeição e condenam toda espécie de falsidade. A incoerência de vida não só nos afasta da santidade como também desfigura o Evangelho e levam a aceitar e viver somente aquilo que lhe parece mais oportuno e agradável. A busca do bem exige de nós abrir nosso coração ao Evangelho para aceitá-lo totalmente, como anunciado por Jesus. Praticar a verdade, viver o Evangelho e testemunhar Cristo devem ser nossos ideais.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Em Gênesis 1,26 encontramos uma ordem de Deus à humanidade: “dominem e submetam a terra”. Erroneamente nos últimos tempo a sociedade ocidental globalizada usou este texto para justificar a destruição e exploração da criação divina. Dominar e submeter era o papel dos reis dos tempos antigos, sua função não era destruir seu povo, mas proteger, guardar, garantir segurança e condições de vida. Este é o desejo de Deus para os seres humanos, que sejamos guardiões da vida no planeta e não assassinos da criação divina.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

A celebração do Ano Jubilar é um tempo de reaproximarmos de Deus e de sua proposta de Reino. Jesus Cristo, Filho de Deus, nos apresenta o desejo do Pai para todos os seres humanos: uma nova humanidade formada pela fraternidade, pelo amor, pela justiça e paz. No projeto de Deus não tem lugar para a exclusão, a opressão e a destruição. No Reino de Deus “o maior de vocês será aquele que serve aos demais” (Mt 23,11).

Quarta-feira
Da Segunda Semana Da Quaresma

“Protetor de nossas famílias”

1ª Leitura: Segundo livro de Samuel 7,4-5a.12-14a.16

Salmo: Salmo 88(89)

2ª Leitura: Romanos 4,13.16-18.22

A PALAVRA DE DEUS

Celebramos a festa de São José, o esposo de Maria, um homem justo (cf. Mt 1,19). José, sendo esposo de Maria, e para o povo também pai de Jesus (cf. Lc 4,22; Jo 1,45), era descendente de Davi (cf. Mt 1,20). Não ter repudiado publicamente Maria por sua gravidez, evidenciava ser ele um homem justo e aberto aos desígnios de Deus (cf. Mt 1,19). A tradição fala que era um homem maduro e viúvo, talvez na tentativa de explicar seu desaparecimento de cena e nunca ter sido mencionado nas narrativas da vida pública de Jesus.

Mostrada a genealogia de Jesus, Mateus relata a gravidez de Maria, deixando claro a separação conjugal que havia entre os noivos. Evidenciando, assim, o caráter excepcional da gravidez de Maria, que concebeu por meio do Espírito Santo. Todo gerar, de fato, parte de Deus.

A vida de José foi de obediência para servir com amor e por amor o Messias que nasceu em sua casa e assim cooperou profundamente com o grande mistério de nossa redenção. Com sua vida, São José tornou-se exemplo para toda a Igreja, manifestando o modo maduro de servir e de participar da economia da salvação. A missão de São José não termina com sua vida terrena, porque a sua autoridade de pai se estende, por vontade de Deus, para toda a Igreja. A Sagrada Família contém o início da Igreja nascente e nesta São José tem a autoridade de pai. Desta forma, o matrimônio de José com Maria e a sua paternidade em relação a Jesus não são, portanto, apenas títulos de grandeza, de graça, de santidade e de glória, mas também a razão para que “defenda com seu patrocínio a Igreja de Deus”. Por isto a Igreja nos exorta a nos abandonarmos confiantemente na amorosa proteção de São José. Costume cristão que tem respaldo no magistério da Igreja que considera “muito útil que o povo cristão se acostume a rezar com devoção e confiança, juntamente com a Virgem Mãe de Deus, também ao seu castíssimo esposo, São José”.

São José, com seu exemplo, nos ensina a abertura que devemos ter ao plano de Deus. A acolher os desígnios de Deus, mesmo no silêncio e entre dúvidas. A sermos justos mesmo num mundo de injustiças e violências. O Filho de Deus deve ser acolhido. Ele é o dom, o presente que o Pai dá através de Maria e José.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

O cuidado com a Casa Comum exige de nós ações pessoais e ações comunitárias. Precisamos tomar consciência de nossos maus hábitos e superá-los em favor da proteção do planeta. Porém, é preciso também mudanças coletivas, no modo de nos organizarmos em sociedade, na forma do trabalho, do transporte etc. Essas mudanças exigem nosso comprometimento em comunidade, em se dispor a buscar soluções juntos, a participar dos espaços coletivos de reflexão e transformação, em favor do bem comum do planeta.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

Viver o Ano Jubilar é, assim como São José, estar aberto ao projeto de Deus. É ser um colaborador na missão do Messias, Jesus de Nazaré, levando a todos o rosto misericordioso do Pai, promovendo sua justiça amorosa.

Quinta-feira
Da Segunda Semana Da Quaresma

“Confiar somente no senhor”

1ª Leitura: Jeremias 17,5-10
Salmo: Salmo 1
Evangelho: Lucas 16,19-31

A PALAVRA DE DEUS

Em quem se deve esperar e confiar? Muitos põem sua confiança no homem como se ele fosse capaz de conduzi-los para a verdadeira vida (cf. Jr 17,5). Contudo, só por meio de Jesus Cristo, Deus nos dá a possibilidade de tornar tudo novo e de crer no futuro (cf. Jr 17,7). A razão última de nossa vida é Jesus Cristo. Nele a vida humana torna-se possível porque nele há a confiança da ressurreição. O Evangelho nos ensina que nosso futuro depende de nossas escolhas, expressas nas nossas práticas. O anúncio de Jesus é cheio de esperança e nos aponta a vida, não a morte. Não o fracasso, mas a vitória.

O Evangelho apresenta as atitudes que o discípulo deve manter diante dos bens materiais. Quando se fundamenta a vida nos bens não há lugar para Deus. O coração estará fechado para o mistério. O soberbo basta-se em si mesmo e não tem necessidade de Deus. O homem rico deste Evangelho é o retrato da soberba, do orgulho, da autossuficiência. Sua condenação não está em possuir os bens, mas no seu apego a eles. Condena-se por colocar nos bens a razão da sua vida, esquecendo de Deus e do próximo. Contudo, não basta ser pobre de bens, é preciso que seja humilde de coração. Humildade é colocar-se a serviço dos outros, é estar aberto para Deus e para o próximo. Lázaro se torna amado por Deus pelo fato de ser humilde, nada exigindo para si. A miséria material pode ser meio de salvação se unida à pobreza de espírito (cf. Mt 5,3). Lucas descreve, o abismo que separa o pobre Lázaro do rico (cf. Lc 16,26). A distância que separa os que amam verdadeiramente a Deus daqueles cujo deus é a riqueza, a vida fácil. A distância entre o amor e o desamor, entre uma vida comprometida com o Reino de Deus e a vida sem os valores Evangélicos. A preocupação do rico para com seus irmãos é apenas uma aparência de ato de bondade, não é verdadeira, pois não se preocupa em transformar as relações que os condicionam a uma vida de opressão, exclusão e miséria. Aquele que se condena eternamente é incapaz de qualquer ato de bondade, porque sua vida foi firmada longe de Deus e dos justos. Somente enquanto se vive é que se tem a oportunidade de seguir o ensinamento dos profetas e converter-se. Todos nós somos chamados a fazer o bem enquanto vivos, crendo que a consolação junto de Deus é certa.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

A Ecologia Integral engloba a Fraternidade Universal. O cuidado com a Casa Comum nos compromete com o cuidado de todos os seres humanos, primeiramente com os empobrecidos, excluídos e oprimidos.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

O Ano Jubilar nos convoca à prática da caridade transformadora, capaz de superar as realidades de injustiça e opressão, convertendo nossas ações para a construção de uma sociedade fraterna e justa.

Sexta-feira
Da Segunda Semana Da Quaresma

“Este é o herdeiro”

1ª Leitura: Gênesis 37,3-4.12-13^a.17b-28

Salmo: Salmo 104(105)

Evangelho: Mateus 21,33-43.45-46

A PALAVRA DE DEUS

José, filho do patriarca Jacó, traído e vendido por seus irmãos, é imagem de Jesus traído e vendido por Judas Iscariotes. Assim como ocorreu com José que foi estabelecido senhor de toda a terra do Egito, Jesus Cristo foi exaltado pelo Pai que o ressuscitou dos mortos e lhe conferiu o Nome que está acima de qualquer outro (cf. Fl 2,9-11).

A parábola de hoje é como que um resumo da história da salvação. As vindas de Deus, que se revelou na história do povo, são recusadas. O amor de Deus não é correspondido. Louco por amor, Deus manda o próprio Filho, também este gesto supremo não é entendido e o matam. Na parábola, a vinha é o povo de Deus; o dono da vinha é Deus e os arrendatários os chefes do povo; os criados os profetas; Cristo é o Filho que foi morto; o castigo da justiça é a destruição de Jerusalém; a entrega da vinha, a submissão das nações pagãs. Esta parábola pode ser lida em diferentes níveis. A boa-nova não é aceita pelos chefes e poderosos, mas pelos pobres e pecadores. Para a Igreja primitiva a recusa dos chefes torna-se também a recusa do povo. Para a Igreja de hoje, também a salvação pode ser recusada por nós. A salvação pode, igualmente, ser recusada pela sociedade capitalista e escrava do consumismo. Ninguém pode pretender ser salvo com base em uma segurança arrogante e presunçosa, porque a única segurança é a misericórdia de Deus. Ninguém se salva se não aceita a misericórdia divina que chega para nós por intermédio de Jesus e do seu Espírito.

A parábola além de nos apontar um juízo, traz também uma promessa. A pedra rejeitada é escolhida como pedra angular. Foi colocada como fundamento para todos os que abrem o coração à conversão e à mensagem do Evangelho (cf. Mt 21,42). Pedra perigosa para os injustos, mas libertadora para os filhos de Deus. Jesus é o Filho e dele nascerá um novo povo. É dele que sairá o povo justo, aberto para todos que se colocarem a serviço da criação do mundo de justiça e fraternidade. Um mundo que mantém acesa a chama da Esperança em uma Ecologia Integral (cf. CF 2025).

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Pensar uma relação de proteção e cuidado com o planeta, nossa Casa Comum, exige de nós repensar nossas ações e hábitos cotidianos. Consumimos e descartamos uma infinidade de produtos que, para sua produção e comercialização, degradam profundamente os ecossistemas. Precisamos reduzir imediatamente nossos níveis de consumo e descarte.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

O Ano da Graça é um tempo oportuno para revisão de nosso modo de vida, recuperando os valores de proteção da vida, de construção de laços de igualdade e fraternidade.

Sábado
Da Segunda Semana Da Quaresma

“O pai misericordioso”

1ª Leitura: Miqueias 7,14-15.18-20

Salmo: Salmo 102(103)

Evangelho: Lucas 15,1-3.11-32

A PALAVRA DE DEUS

O povo é como um rebanho perdido, longe das pastagens. Desta desolação brota sua súplica: “Senhor nosso Deus, apascenta o teu povo com teu cajado” (cf. Mq 7,14). Deus escuta seu povo e é misericordioso. Pela misericórdia, o passado do homem pecador não mais existe. Pode recomeçar de novo. O perdão é verdadeira redenção e libertação para aqueles que buscam a conversão, que se esforçam em vencer o mal com o bem. Essa loucura de amor misericordioso, o Senhor revelou tanto nas suas obras como nas palavras. Deus é aquele que sempre está comprometido em fazer-se dom para suas criaturas. O amor eterno com que o Pai ama seu Filho estende-se a todos nós. Somos filhos no Filho.

A parábola do filho pródigo é a revelação do amor misericordioso do Pai. Nela, o filho mais moço junta suas coisas e a fortuna pedida que o pai lhe havia dado e parte para um país distante. No estrangeiro, o filho dissipou desenfreadamente o que tinha trazido. Sua situação piorou quando uma fome atingiu aquele país. Sem recursos, ele teve que ir trabalhar, mas, como pouca coisa sabia fazer, foi cuidar de porcos, que para os judeus era um animal impuro. Era o serviço mais degradante. Ele não tinha alimentação suficiente e até se contentaria em comer da comida dos porcos, mas nem isto lhe davam. Situação que o fez tomar consciência do erro que havia cometido. Ainda não era verdadeiro arrependimento, mas uma lamúria do seu infortúnio. Aos poucos, esse sofrimento leva a uma verdadeira contrição e o fez querer voltar para a casa do pai. Reconhece que não tinha mais o direito de ser filho. Ainda longe casa, seu pai o viu chegando e corre ao seu encontro. Nem perdeu tempo em escutar o que o filho dizia. Não o reprovou, apenas o abraçou e o beijou. A roupa e a festa que fez era expressão da alegria de ter o filho de volta. Comportamento que o seu outro filho reprovou, mesmo tendo para si tudo o que o pai possuía. Mas era preciso festejar e se alegrar porque aquele filho que estava perdido tinha voltado. Não se trata, pois, do comportamento dos filhos, mas da bondade e ternura amorosa do pai para com seus filhos. O Pai de Jesus Cristo não se cansa de perdoar todo aquele que se arrepende do seu pecado. A conversão é como uma ressurreição na ordem da graça.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

A Casa Comum clama por nosso arrependimento e retorno a uma existência de respeito e proteção da biodiversidade. Nossa atitude não dever ser a de esbanjadores da herança do Pai. Deus nos entregou este mundo como herança, como presente; portanto, cuidar e preservar este planeta é nossa obrigação de filhos obedientes ao projeto de amor apresentado por Deus Pai.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

“Outro convite premente que desejo fazer, tendo em vista o Ano Jubilar, destina-se às nações mais ricas, para que reconheçam a gravidade de muitas decisões tomadas e estabeleçam o perdão das dívidas dos países que nunca poderão pagá-las. Mais do que magnanimidade, é uma questão de justiça, agravada hoje por uma nova forma de desigualdade de que se vai tomando consciência: ‘Com efeito, há uma verdadeira ‘dívida ecológica’, particularmente entre o Norte e o Sul, ligada a desequilíbrios comerciais com consequências no âmbito ecológico e com o uso desproporcionado dos recursos naturais efetuado historicamente por alguns países’. Como ensina a Sagrada Escritura, a terra pertence a Deus e todos nós vivemos nela como ‘estrangeiros e hóspedes’ (Lv 25, 23). Se queremos verdadeiramente preparar no mundo a senda da paz, empenhemo-nos em remediar as causas remotas das injustiças, reformulemos as dívidas injustas e insolventes, saciemos os famintos” (Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano 2025).

Jubileu 2025

Terceira Semana da Quaresma

Segunda-feira
Da Terceira Semana Da Quaresma

“A minh'alma tem sede de Deus”

1ª Leitura: Segundo Livro dos Reis 5,1-15a

Salmo: Salmo 41(42)

Evangelho: Lucas 4,24-30

A PALAVRA DE DEUS

Estamos na metade da Quaresma, nessa caminhada penitencial e de conversão rumo ao dia da Crucificação-Ressurreição do Senhor Jesus. Hoje no seu Evangelho narrado por Lucas, Jesus questiona nossa obediência a Ele, que deve ser revelada no seu dia a dia da caminhada, não meramente em fatos extraordinários e miraculosos, muitas vezes desejados por nós. A cura de Naamã, o sírio, é para nos lembrar que a salvação é universal e não exclusividade minha ou do meu grupo de fé, ela está à disposição de todos. Para alcançá-la precisamos de reflexão, conversão e caminhar nos passos de Jesus, principalmente na fraternidade e solidariedade, expressa em gestos de misericórdia. A arrogância e prepotência nos afastam de Deus, já a humildade e misericórdia nos aproxima Dele e de seu Reino Definitivo.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

O Reino de Deus já iniciou aqui e sua continuidade depende de nós. O cuidado com a criação, a Casa Comum, agredida violentamente por todos, é expressão concreta da presença do Reino de Deus. A Fraternidade e Ecologia Integral, neste tempo forte de conversão, pede que com humildade analisemos nossas atitudes diárias: favorecemos ou não a natureza? A água, elemento natural por onde Jesus operou a cura do sírio Naamã, está cada vez mais escassa, comprometendo as futuras gerações. Diante disso, como está meu relacionamento com a água, nossa irmã? De valorização e cuidado ou desperdício?

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

Que nesse Ano Jubilar do nascimento de Jesus possamos ser verdadeiros peregrinos de esperança cuidando da água, deste bem natural tão precioso. O cuidado com os recursos naturais é expressão do discipulado a Jesus Cristo.

Terça-feira
Da Terceira Semana Da Quaresma

“Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim
segundo a tua palavra!”

1ª Leitura: Isaías 7,10-14; 8,10

Salmo: Salmo 39(40)

2ª Leitura; Hebreus 10,4-10

Evangelho: Lucas 1,26-38

A PALAVRA DE DEUS

Damos uma pausa na liturgia penitencial da Quaresma para a Solenidade da Anunciação do Senhor. A Igreja nos propõe refletir sobre as palavras do anjo a Maria exatamente 9 meses antes de nascimento de Jesus. Imaginemos a surpresa e até o susto de Maria quando o anjo a cumprimenta: “Alegra-te cheia de graça, o Senhor está contigo!” Aquela saudação irá mudar definitivamente os caminhos da jovem de Nazaré. Após seu questionamento de como aconteceria sua gravidez e a justificativa do anjo que será pela ação do Espírito Santo, Maria aceita humildemente atender ao chamado de Deus. Sua adesão singela e pura à vontade de Deus nos mostra a entrega total desta jovem. Quantas vezes Deus não nos chamou por intermédio de pessoas, também fatos e acontecimento da vida, e nós não demos ouvidos, viramos as costas e fomos fazer outra coisa que achávamos mais importante? Um chamado a ajudar na comunidade em alguma Pastoral, Movimento ou Serviço. Mas, por vezes, ainda não conseguimos ser contagiados pela entrega de Maria e também dizer nosso sim ao chamado de Deus. Precisamos nos espelhar na mãe do Salvador e como ela dizer: eis aqui um servo, uma serva do Senhor, onde posso ajudar?

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Entre tantas frentes de trabalho nas nossas comunidades, somos chamados por Deus a cuidar da nossa Casa Comum, os dons da natureza, a beleza das culturas, a conquista da justiça social, o esforço pelo bem-comum na sociedade e a paz tão desejada

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

Somos Peregrinos de Esperança, celebrando os 2.025 anos do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Tenhamos confiança Nele, a esperança nunca engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pela encarnação do seu Filho e ação do Espírito Santo.

Quarta-feira
Da Terceira Semana Da Quaresma

“Glorifica o Senhor, Jerusalém!”

1ª Leitura: Deuteronômio 4,1.5-9
Salmo: Salmo 147(147B)
Evangelho: Mateus 5,17-19

A PALAVRA DE DEUS

Deus nos apresenta seu plano de salvação de modo processual, exposto no Primeiro e no Segundo Testamento. Inicialmente, por Moisés, nos orienta a boa convivência por meio dos Dez Mandamento e seus desdobramentos em leis e preceitos, que orientam o povo na boa convivência. O projeto de salvação, em Jesus, tem seu pleno cumprimento, quando nos apresenta a lei máxima do Amor: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 13,34). Na caminhada penitencial e de conversão, o amor deve permear nosso itinerário. Amando a Deus reconhecemos nossas falhas e pecados, e amando ao próximo reconhecemos nossa omissão em não ver neles um irmão, uma irmã.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Devemos tomar consciência do nosso pecado com a Criação de Deus, nossa Casa Comum, em não a reconhecer como uma irmã e como um irmão. A Lei do Amor deve nos impulsionar a cuidar bem da natureza, porque nossos irmãos e irmãs em Cristo, assim como nós, dependemos dela para a viver. Precisamos buscar uma Ecologia Integral como perspectiva de conversão em favor do cuidado de todas as criaturas de Deus.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

Como Peregrinos de Esperança, sejamos confiantes na misericórdia de Deus e em nos ajudar a bem cuidar da Casa Comum, especialmente neste ano Jubilar,

em que somos ameaçados por guerras e outros conflitos, expressão da falta de amor ao próximo.

Quinta-feira
Da Terceira Semana Da Quaresma

“Não fecheis os vossos corações!”

1ª Leitura: Jeremias 7,23-28

Salmo: Salmo 94(95)

Evangelho: Lucas 11,14-23

A PALAVRA DE DEUS

Conforme a Quaresma avança e se aproxima o momento da dor mais profunda, a Paixão de Jesus, temos de tomar uma posição: estamos com Jesus, empenhados na luta contra o mal, ou estamos a serviço do mal? É isso que Jesus nos apresenta no Evangelho de hoje, através do relato da expulsão de um demônio da pessoa muda e a acusação, de alguns, de ter feito isso por intermédio de Belzebu. Se um Reino dividido não sobrevive, quanto mais nós divididos em nosso interior. A caminhada penitencial deve nos levar a reflexão de qual senhor servimos: o bem ou ao mal. Muitas vezes dizemos da boca pra fora que servimos ao Deus único e verdadeiro. Porém, se analisarmos algumas coisas que pensamos, falamos e fazemos, podemos constatar que não é bem assim. O ódio que, por vezes, sentimos por alguém; o desejo de possuir algo que não é nosso; a indiferença para com as pessoas que sofrem; o desrespeito à vida humana e à natureza; as fofocas que propagamos e que prejudicam as pessoas; o silêncio diante das injustiças. Tudo isso diz muito a nosso respeito, se estamos ou não com Jesus. Mas, é tempo de mudança, estamos a caminho do encontro com o Senhor. Que possamos ser diferentes dos antepassados que não ouvirão a voz dos profetas, denunciada por Jeremias na primeira leitura, e sofreram as consequências deste afastamento.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Hoje Deus fala pela Igreja, nos alertando quanto a muitos males presente em nosso meio. Precisamos da oração para fortalecer nosso discernimento e identificar e combater este mal, especialmente o propagado pelo atual modelo econômico no mundo, que visa o lucro acima de tudo, destruindo a natureza, esvaziando os recursos naturais e matando a vida em nosso Planeta.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

Os bens da terra se destinam a todos, não somente há grupos específicos. Que possamos, inspirados pelo Ano Jubilar, tomar consciência e cuidar melhor daquilo que Deus criou e “viu que tudo era bom” (Gn 1,31).

Sexta-feira
Da Terceira Semana Da Quaresma

“Tu não estás longe do Reino de Deus”

1ª Leitura: Oséias 14,2-10

Salmo: Salmo 80(81)

Evangelho: Marcos 12,28b-34

A PALAVRA DE DEUS

Ao longo dos séculos o povo hebreu desdobrou os 10 mandamentos em outros 248 mandamentos e 365 proibições, a ponto de ficar difícil da pessoa comum e humilde conhecer e seguir a todos. A resposta de Jesus hoje ao escriba é a síntese de todas estas mandamentos e proibições. O mandamento de é amar a Deus é citando em Deuteronômio 4,6 e o amor próximo está presente Levítico 19,18. Mandamentos dos quais depende todos os outros. Jesus nos ensina que o culto a Deus e a vida com os irmãos são dependentes, porque Ele está presente no próximo. Precisamos cada vez mais tomar consciência que amar ao próximo é também fazer a vontade de Deus. Neste tempo quaresmal de reflexão e penitência, analisemos nossa consciência e vejamos se temos amado aos irmãos e irmãs, principalmente os mais vulneráveis. O apóstolo João na sua primeira carta (1Jo 4,20) reforça que: “se alguém disse amo a Deus, mas odeia o seu irmão, é um mentiroso”. Não sejamos hipócritas, amemos plenamente a Deus e ao próximo para que, assim como o escriba, ouçamos da boca de Jesus: “Tu não estás longe do Reino de Deus”.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

São Francisco de Assis em seu Cântico das Criaturas chamava a terra de “irmã”, sentindo-a como parte de uma grande família da qual todos dependemos. Que tal amarmos também esta nossa irmã? A Campanha da Fraternidade nos recorda que nosso papel é de guardiões da Criação. Para isso é importante que estejamos atentos às constantes ameaças a integridade da terra e de todos os bens da natureza.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

Jesus, no qual celebramos seus 2.025 anos de nascimento, também caminhou sobre a terra, comeu de seus frutos, foi sepultado nela e ao terceiro dia

ressuscitou. A amou, pois é sua criação. Que possamos, nesse Jubileu, amar esta nossa irmã-mãe Terra tão preciosa para todos.

Sábado
Da Terceira Semana Da Quaresma

“Meu Deus, tem piedade de mim que sou
pecador”

1ª Leitura: Oséias 6,1-6

Salmo: Salmo 50(51)

Evangelho: Lucas 18,9-14

A PALAVRA DE DEUS

Nesta caminhada penitencial e de conversão, muitas vezes somos tentados a por diante de Deus as nossas “boas obras”, querendo desta forma “exigir” de Deus as bênçãos em nossas vidas. Devemos sim fazer muitas obras penitenciais e de misericórdia, porque isso é bom aos olhos de Deus, mas não sejamos presunçosos em achar que isso nos garantirá um lugar no céu. A salvação que buscamos em nossa vida é graça e dom de Deus. É a ele que cabe considerarmos dignos de sua misericórdia. Muitas vezes nos achamos melhor do que aqueles que não vão à igreja ou não seguem alguma religião formalmente, achando que estes estão longe de Deus. Mas estamos enganados, porque assim como os fariseus, podemos nos achar “perfeito” e, no entanto, existem muitas pessoas de coração piedoso e misericordioso, que reconhecem estar longe de Deus, mas, mesmo assim, fazem um bem enorme na sociedade. Que possamos continuar fazendo o bem de maneira muito humilde, reconhecendo que tudo está nas mãos de Deus e imploremos sua graça e misericórdia para conosco neste tempo forte de purificação.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

A Ecologia Integral, tema da Campanha da Fraternidade deste ano, nos remete à harmonia e ao respeito entre natureza e justiça social. Nossas ações devem ser de unidade com tantas pessoas, católicas ou não, que também se esforçam pelo bem do planeta. Não sejamos soberbos, se achando melhor que os outros, não tenhamos medo de dar as mãos à tantos irmãos de outras religiões em favor do cuidado da Casa Comum. O objetivo de todos é o mesmo: cuidar da Criação de Deus.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

Jesus nasceu há 2.025 anos para todos. Por mais que muitos não o reconheçam assim, ele nasceu para todos. Que as alegrias de celebrarmos mais este Jubileu de seu nascimento nos traga esperança de paz no mundo, a paz que Ele nos trouxe e sempre nos traz.



Jubileu 2025

Quarta Semana
da Quaresma



Segunda-feira
Da Quarta Semana Da Quaresma

“Vai, teu filho está vivo”

1ª Leitura: Isaías 65,17-21

Salmo: Salmo 29(30)

Evangelho: João 4,43-54

A PALAVRA DE DEUS



No texto de hoje mais uma vez estamos diante de um milagre, ou simplesmente um sinal, característica fundamental do Evangelho de Jesus Segundo São João. Jesus conforme nos narra o evangelho, sai da sua terra e vai para Galileia e é bem recebido, depois de tantos milagres e prodígios que fizera em Jerusalém. Na Galileia Jesus continua realizando sinais da presença do Reino. É de salientar que apesar de Galileia ser uma região predominantemente gentílica, com presença de descendentes de colonos judeus, foi em Caná da Galileia que transformou a água em vinho, por causa da fé daqueles homens. Hoje novamente o sinal realizado por Jesus é mediado pela fé. O milagre da vida é dom de Deus, a fé reconhece essa dádiva concedida a toda a humanidade.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Precisamos reforçar nossa adesão a Jesus Cristo, seguindo seus passos e nos conformando a Ele. O compromisso com o Reino de Deus passa por nossas ações concretas. A campanha da Fraternidade deste ano nos convida a recuperarmos nossa Missão de cuidadores da criação de Deus Pai. Uma ação possível é: “identificar os principais desafios socioambientais enfrentados por sua comunidade, bairro, município e apoiar as organizações, pastorais e movimento socioambientais que se dedicam a essas causas” (Texto-base, n. 156).

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

A Palavra de Deus faz parte de todas as culturas. O Papa Francisco nos assegura: “no caminho rumo ao Jubileu, voltemos à Sagrada Escritura e sintamos, dirigidas a nós, estas palavras: ‘Nós que procuramos refúgio n’Ele, encontramos grande estímulo agarrando-nos à esperança proposta. Nessa esperança, temos como que uma âncora segura e firme da alma, que penetra até ao interior do véu, onde Jesus entrou como nosso precursor’ (Heb 6,18-20). É um forte convite a nunca perder a esperança que nos foi dada, a mantê-la firme, encontrando refúgio em Deus” (Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano 2025).

Terça-feira
Da Quarta Semana Da Quaresma

“No mesmo instante, o homem ficou curado”

1ª Leitura: Ezequiel 47,1-9.12

Salmo: Salmo 45(46)

Evangelho: João 5,1-16

A PALAVRA DE DEUS

Jesus realiza o terceiro sinal da presença do Reino de Deus entre nós. Superando as legislações sociorreligiosas que propagavam situações de exclusão, Jesus oferece a vida e a inclusão plena daquele que foi colocado à margem dos sistemas sociais e religiosos. A vida é o bem mais precioso e Jesus a coloca sempre no centro da sua missão, mostrando que Deus Pai é o Deus que promove a vida para todos. O maior ato contra este dom divino é a opressão, a exploração, a exclusão e a submissão de qualquer pessoa a uma vida indigna. Jesus rompe com todas estas amarras que aprisionam a vida humana. Nenhuma situação justifica a exclusão e marginalização de um irmão nosso. Assim como ocorreu com Jesus, todas as vezes que a vida de uma pessoa que estava à margem for recuperada, os sistemas sociais e religiosos que produzem a morte vão se incomodar e vão buscar meios de eliminar aqueles que constroem um novo modelo sociorreligioso, pautado pela vida plena e digna para todos.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

No Texto-base da Campanha da Fraternidade 2025, destaca-se que a Ecologia Integral requer que o ser humano concilie uma perspectiva antropocêntrica, voltada às necessidades humanas, com uma cosmocêntrica, que reconhece a criação como manifestação de Deus. A Ecologia Integral exige uma conversão ecológica profunda e abrangente, que inclui o reconhecimento do pecado ecológico.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

No Jubileu de 2025, somos convidados a “Esperar em Deus”. No coração de cada pessoa, encontra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã. Porém, esta imprevisibilidade do futuro faz surgir sentimentos, por vezes, contrapostos: desde a confiança ao medo, da serenidade ao desânimo, da certeza à dúvida. Muitas vezes encontramos pessoas desanimadas que olham, com ceticismo e pessimismo, para o futuro como se nada lhes pudesse proporcionar felicidade. Precisamos ser sinais vivos da Esperança, reanimando os desanimados, integrando os marginalizados, recuperando os que ficaram perdidos pelo caminho. Que o Jubileu seja, para todos, ocasião de reanimar a fé e a esperança!

Quarta-feira
Da Quarta Semana Da Quaresma

“O Filho também dá a vida a quem ele quer”

1ª Leitura: Isaías 49,8-15
Salmo: Salmo 144(145)
Evangelho: João 5,17-30

A PALAVRA DE DEUS

Intimamente unido ao Pai, o Filho fez-se solidário conosco e veio revelar-nos o amor misericordioso de Deus. Jesus Cristo é aliança de Deus conosco para nos dar a vida. Transmite-nos a Palavra de Deus para nos transmitir a vida de Deus: “assim como o Pai ressuscita os mortos e os faz viver, também o Filho faz viver aqueles que quer”. Os mortos são os que negam graça de Deus, porque desligados de Deus, não têm em si a vida divina e não podem amar a Deus nem aos irmãos. Só a Palavra de Deus, Jesus Cristo, que revela o amor misericordioso nos comunica a vida e nos dá capacidade para amar.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Com o tema “Fraternidade e Ecologia Integral” e o lema “Deus viu que tudo era muito bom!” (Gn 1,31), a Campanha da Fraternidade de 2025 propõe promover um processo de conversão integral em tempos de crise socioambiental, ouvindo o grito dos pobres e da Terra. Entre os objetivos específicos, destacam-se denunciar os males do estilo de vida atual que geram a crise socioambiental e apontar as causas da grave crise climática global, ressaltando a necessidade de mudanças profundas nos modos de vida e a rejeição das “falsas soluções” para a transição energética.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

O Jubileu de 2025 trata do tema: “A Revelação como Palavra de Deus”. Esse tema está intimamente ligado à Constituição Apostólica *Dei Verbum*, que trata explicitamente da Palavra de Deus. A partir da Palavra, Deus criou o Universo e depois de um determinado tempo essa Palavra que estava com Deus, e era Deus, se fez carne. Deus se revela à humanidade através de seu Filho, Jesus Cristo. A revelação de Jesus é cumprimento perfeito da revelação de Deus. Em um determinado momento da história Deus enviou um anjo para anunciar a Maria que ela seria a Mãe do Filho de Deus. Ele quis que seu Filho nascesse em uma família humana, que fosse igual aos homens e ensinasse à humanidade o caminho do amor. Permitiu que Ele morresse na Cruz para salvar a todos nós.

Quinta-feira
Da Quarta Semana Da Quaresma

“Há alguém que vos acusa: Moisés, no qual
colocais a vossa esperança”

1ª Leitura: Êxodo 32,7-14
Salmo: Salmo 105(106)
Evangelho: João 5,31-47

A PALAVRA DE DEUS

A vida de Jesus é inteiramente dedicada a missão que Deus lhe confiou: revelar plenamente quem é Deus e o seu projeto de amor. As acusações contra Jesus vêm da parte daqueles que já construíram para si um “deus” que os agrada, e estabeleceram um modelo de humanidade em que o amor e a misericórdia não tem lugar. Jesus confronta estes modelos pré-estabelecidos. E explicita suas

ironias e hipocrisias, pois eles buscam justificar suas ações de ódio e exclusão na própria Escritura e na fé em Deus, arrogando para si a glória de serem eles os verdadeiros intérpretes da vontade de Deus. O Deus Pai que Jesus nos releva é o Deus da vida, da misericórdia, da proteção dos pequenos e marginalizados. Tudo o que rompe com a fraternidade tem origem na separação do coração do homem com Deus. Tudo o que nos une como irmãos e irmãs “são obras que o Pai concedeu” (Jo 5,36).

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

A Encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco apresenta o conceito de Ecologia Integral compreendendo que “tudo está interligado” e que os desafios ambientais não podem ser compreendidos ou enfrentados isoladamente de outras dimensões da vida humana (LS, n. 138-162). O Papa observa que o ser humano é parte de uma rede interconectada com o meio ambiente e que as ações em qualquer âmbito têm impacto sobre todos os outros.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

O Papa Francisco nos interpela: “portanto, o próximo Jubileu há de ser um Ano Santo caracterizado pela esperança que não conhece ocaso, a esperança em Deus. Que nos ajude também a reencontrar a confiança necessária, tanto na Igreja como na sociedade, no relacionamento interpessoal, nas relações internacionais, na promoção da dignidade de cada pessoa e no respeito pela criação. Que o testemunho crente seja fermento de esperança genuína no mundo, anúncio de novos céus e nova terra (cf. 2Ped 3, 13), onde habite a justiça e a harmonia entre os povos, visando a realização da promessa do Senhor” (Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano 2025).

Sexta-feira
Da Quarta Semana Da Quaresma

“Queriam prendê-Lo, mas ainda não tinha
chegado a sua hora”

1ª Leitura: Sabedoria 2,1a.12-22;
Salmo: Salmo 33(34)
Evangelho: João 7,1-2.10.25-30

A PALAVRA DE DEUS

A mensagem de Jesus causa muitos incômodos e silenciar sua voz parece sempre uma opção viável. Não só na época de Jesus, mas hoje também somos tomados por sentimentos que parecem nos dizer: não escute o que ele diz. Por em dúvida a veracidade e a profundidade de seus ensinamentos é um modo de

tornar Jesus mais “agradável” aos nossos anseios. Este é um perigo constante para nossa fé. Jesus não se molda aos nossos desejos, mas nos modela aos desejos de Deus. Isso não é mágica, é um convite constante de Jesus para percorrermos os caminhos da vida seguindo seus passos: amar como ele amor, viver como ele viveu, ser fiel a Deus como ele foi fiel ao Pai. Este tempo quaresmal exige de nós uma decisão firme: seguiremos Jesus e nos deixaremos ser conduzidos por seus ensinamentos ou silenciaremos sua voz em nossa vida?

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

O Papa Francisco define o pecado ecológico como um crime contra a natureza e contra a humanidade, destacando sua gravidade em relação à nossa Casa Comum (cf. *Laudato Si'*, n. 8). A Campanha da Fraternidade reforça que essa ofensa exige arrependimento sincero e ações concretas de reparação, implicando uma mudança de mentalidade e estilo de vida que englobem renovação espiritual e ética. Esse processo inclui práticas como redução do consumo, combate ao desperdício e a adoção de atitudes sustentáveis, como priorizar o transporte público e consumir alimentos locais e saudáveis (Texto-base, n. 156).

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

“Segundo a *Dei Verbum*, a única fonte para sabermos que Deus verdadeiramente se revelou a humanidade é através da Sagrada Escritura. Na Palavra de Deus está contida toda a história da salvação e a presença de Deus na vida da humanidade ao longo do tempo. No Antigo Testamento, Deus faz uma primeira aliança com a humanidade, só que esse povo era um povo de “cabeça dura” e por vezes se desviava dos caminhos de Deus e optava pelo pecado, mas Deus sempre teve paciência com esse povo e perdoava as suas transgressões. Na Sagrada Escritura consta também que num determinado momento da história Deus revela o seu Filho Jesus, com o intuito de selar uma eterna aliança de amor com a humanidade e renovar aquela primeira”

Sábado
Da Quarta Semana Da Quaresma

“Porventura o Messias virá da Galileia”

1ª Leitura: Jeremias 11,18-20

Salmo: Salmo 7

Evangelho: João 7,40-53

A PALAVRA DE DEUS

A mensagem de Jesus é novamente colocada à prova. As dúvidas surgem diante da comparação entre o que se esperava e o que se vê: Jesus traz uma mensagem messiânica, mas não se esperava que o Messias fosse da Galileia (Jo 7,41.52). Muitos fazem a opção de permanecerem apegados às suas concepções e não

se deixam mover por aquele que está diante de seus olhos. Jesus está presente hoje na nossa vida e na nossa história, mas corremos o risco de não o ver e não o reconhecer diante de nós, porque optamos por manter nossas imagens preconcebidas sobre um Jesus que não se assemelha em nada ao Jovem Galileu. Jesus não é uma expectativa que formamos em nosso coração, Jesus de Nazaré uma pessoa e é com esta pessoa que nos encontramos, nos deixamos ser tocados e assumimos ser seus seguidores.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

A Ecologia Integral promove uma visão holística e transformadora para enfrentar a crise socioambiental. Esse paradigma interliga as dimensões da vida humana com o cuidado da criação, buscando justiça social, preservação ambiental e um futuro sustentável para as próximas gerações.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

A *Dei Verbum* nos diz que a nossa resposta à Palavra de Deus deve ser a escuta, ao escutar é uma forma de acolhida da Palavra e ela vai se interiorizar em nosso coração. Da mesma forma quando rezamos e oramos a Deus, a oração é um diálogo, onde eu falo e devemos parar para escutar Deus em nosso coração. Não podemos somente nós falarmos, se não, não saberemos qual caminho seguir. Do mesmo modo, ao ler a Palavra de Deus, temos de ler e fazer um silêncio para interiorizar e escutar com o coração àquela Palavra.

Jubileu 2025

Quinta Semana da Quaresma

Segunda-feira
Da Quinta Semana Da Quaresma

“O Senhor é meu pastor, nada me faltará”

1ª Leitura: Daniel 13, 1-9.15-17.19-30.33-62

Salmo: Salmo 22(23)

Evangelho: João 8,12-20

A PALAVRA DE DEUS

Jesus revela sua identidade divina ao dizer sete vezes, no evangelho narrado por João, o “Eu sou”. Esta é a mesma expressão com que Deus se apresenta

Moisés, no episódio da sarça ardente (Êxodo 3,14). No Salmo encontramos: “a Palavra de Deus é lâmpada para os nossos pés e luz para os nossos caminhos” (Salmo 119,115). Nosso Senhor Jesus Cristo, sendo a palavra encarnada, é a luz que dissipa as trevas da cegueira e do pecado, trazendo vida e salvação, pois revela a verdade do Pai. Assim, precisamos deixar a luz de Cristo entrar em nossas vidas para que sejamos iluminados. A canção nos ajuda a construirmos um coração receptivo à luz que é Jesus: “tu anseias eu bem sei a salvação, tens desejo de banir a escuridão, abre, pois, de par em par teu coração e deixa a luz do céu entrar”.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Com a luz que vem do Senhor e do seu Espírito, contemplamos a realidade com os mesmos sentimentos que há 800 anos inspiraram São Francisco de Assis a compor o maravilhoso “Cântico das criaturas”, um verdadeiro hino de louvor ao Criador pela perfeita harmonia das criaturas. Façamos dele, hoje, o nosso hino de louvor. Acolhemos toda a realidade como dom: a beleza e fecundidade de nossas terras, a riqueza da humanidade que se expressa nas pessoas, famílias, povos e culturas (DAp, n. 6).

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

No Jubileu de 2025 celebramos de forma solene a Encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo, o verbo que se fez carne e habitou entre nós. A natureza nos revela que há necessidade de tempo, apenas de escuta. A palavra é lugar de comunicação interpessoal e o espaço concreto para que cada um se conheça e ao comunicar-se com os outros propicia que conheçamos mais a nós mesmos e o mundo. Deus disse: “Haja luz, e houve luz” (Gênesis 1,3), ou seja, a criação é interpretada como fruto desta “Palavra” pronunciada por Deus.

Terça-feira
Da Quinta Semana Da Quaresma

“Senhor Jesus, ensina-me a contemplar o teu
grande amor pelo Pai”

1ª Leitura: Números 21,4-9
Salmo: Salmo 101(102)
Evangelho: João 8,21-30

A PALAVRA DE DEUS

As Sagradas Escrituras nos iluminam neste dia para que a graça que brota da cruz de Cristo, torna-nos capazes de percorrer o caminho da justiça. É verdade que, por nós mesmos, não podemos ir para onde Ele está, porque não somos autores da nossa salvação. Mas, se erguermos os nossos olhos, obscurecidos pelo pecado, para aquele que, como diz São Paulo, foi tornado pecado por nós, nesse cruzar de olhares – porque também Ele nos olha do alto da cruz – havemos de descobrir, não só que estamos no caminho certo, mas que a nossa felicidade eterna já começou.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Precisamos nos converter, contribuindo para que a harmonia quebrada e constantemente ameaçada seja reestabelecida. O abandono da idolatria dos desejos desordenados do consumismo e do materialismo é uma exigência para que a conversão seja autêntica. “Cremos que todas as criaturas avançam juntamente conosco e através de nós, para a meta comum, que é Deus, numa plenitude transcendente onde Cristo ressuscitado tudo abraça e ilumina” (*Laudato Si'*, n. 83).

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

No Jubileu de 2025, precisamos experimentarmos a força renovadora da presença do Nosso Senhor Jesus Cristo em nossas vidas. Diante dos desafios que enfrentamos diariamente, com a degradação de tudo que foi criado por Deus, a dignidade da pessoa humana diminuída, a natureza sendo destruída, as divisões que humilham e matam. Precisamos gritar ao mundo que nossa esperança está no Senhor e que sua encarnação nos revigora e a participação ativa nos mistérios pascais, ápice da ação divina, nos permite obter a vida que não tem fim, a vida eterna.

Quarta-feira

Da Quinta Semana Da Quaresma

“Obras do Senhor, glorificai-o. A Ele louvor,
honra e glória eternamente!”

1ª Leitura: Daniel 3, 14-20.24.49a.91-92.95

Salmo: Daniel 3,52.53-57

Evangelho: João 8,31-42

A PALAVRA DE DEUS

Há aqueles que se consideram justos e se vangloriam de ser filhos de Abraão (v. 33), Jesus salienta alguns pontos importantes como: o discipulado (v. 31), a liberdade e o importante relacionamento da intimidade familiar (vv. 32-36), da filiação e da paternidade (vv. 37-42) que exige a prática de boas obras. Prosseguindo o seu discurso, Jesus termina revelando a sua divindade: “Eu SOU” (v. 58), antes de Abraão. Os seus adversários, porém, endurecem posições e tentam apedrejá-Lo (v. 59). Deste modo, com o coração endurecido se revelam ser escravos do pecado. Só a fé, que leva a confiar na Palavra, liberta do pecado, como aconteceu com Abraão. A fé no Filho leva os discípulos a permanecerem n’Ele (v. 31), Palavra do Pai, como filhos livres que permanecem na casa paterna (v. 35). Quem procede de outro modo, revela ter outra origem (v. 41), intenções perversas (v. 37) e escravidão (v. 34), ainda que não se dê conta disso ou não o queira admitir.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Nossa terra é linda e fértil: “Nossos rios são abundantes! Temos o maior rio do mundo, o Amazonas; o querido São Francisco, conhecido como o rio da integração nacional, porque suas águas percorrem quase 3 mil quilômetros, atravessando vários Estados do País, saciando a sede e a fome de pessoas e animais, regando plantações e fertilizando o sertão” (Texto-base, n. 18). Precisamos contemplá-la e louvar a Deus pela sua criação. Precisamos ser verdadeiros guardiões desta maravilha, que é nossa Casa Comum!

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

Neste Jubileu em que devemos ser Peregrinos da Esperança, nossa confiança deve estar na Palavra de Deus, que tem uma intensidade e se faz irreversível e fecunda. Como nos apresenta o profeta Isaías: “Assim acontece com a minha Palavra, que sai de minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará tudo aquilo que decidi, realizando a missão para qual a enviei” (Isaías 55,11). Somos seguidores desta Palavra vida de Deus, que é seu Filho Jesus Cristo.

Quinta-feira
Da Quinta Semana Da Quaresma

“Cantai ao Senhor, porque Ele fez maravilhas!”

1ª Leitura: Gênesis 17,3-9
Salmo: Salmo 104(105)
Evangelho: João 8,51-59

A PALAVRA DE DEUS

Há uma perfeita comunhão entre o Pai e o Filho. Jesus é o ponto de chegada de toda história da salvação, desde a promessa feita por Deus a Abraão que, na fé, entreviu a sua realização. Contudo, esta afirmação é um escândalo para os judeus contemporâneos a Jesus, que são acusados de não serem verdadeiramente filhos de Abraão, pois não praticam as obras que deveriam suscitar da fé no Deus único. Nosso Senhor Jesus afirma solenemente: que a sua Palavra é vida e dá a vida a quem a acolhe. Os seus ouvintes, naquela ocasião não a acolheram. Então surge uma pergunta: nós a acolhemos? Buscamos esta comunhão com Deus e os irmãos?

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

“Como são lindas nossas cachoeiras, cataratas e quedas d’água! Há tanta abundância de água que os povos Tupis chamaram uma cadeia de serras de Mantiqueira, que significa ‘serra que chora’. Temos águas minerais com diversos sabores e poderes curativos. E a vastidão encantadora do nosso litoral? Que maravilha são as nossas praias, e quanta vida e riqueza nos oferece o Oceano Atlântico!” (Texto-base, n. 19). Por isso, precisamos cantar ao Senhor, porque Ele nos fez e faz maravilhas!

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

Deus usa a Palavra para se revelar. Em seu significado literal “tirar o véu”, o verbo revelar e o substantivo revelação têm origem no grego: *apokalypto-apokalypsis*. A constituição dogmática do Vaticano II, *Dei Verbum* apresenta tal revelação como sendo iniciativa gratuita de Deus, que entra na relação com o homem. A este cabe obediência a fé, ou seja, o total abandono ao Mistério de Deus que se revela. A história é o cenário e o palco onde este encontro se realiza. Deus convive conosco. O seu falar não é apressado nem marcado pela fadiga. Estamos tão habituados em ter relacionamentos instrumentais com as pessoas que não damos conta da pressa que inserimos em nossos diálogos. Hoje é suficiente uma breve mensagem de *WhatsApp* para encerrar até mesmo um relacionamento amoroso. No evangelho narrado por São João há a referência ao verbo “permanecer”, este tem um valor que descreve a importância do verbo “conviver”. Deus não somente fala com os homens, mas permanece com eles na sua caminhada, permanece para partilhar alegrias, dores e dá a vida o seu sentido pleno, que não pode ser encontrado em outro lugar.

Sexta-feira
Da Quinta Semana Da Quaresma

“O Senhor é a minha rocha e a minha
fortaleza!”

1ª Leitura: Jeremias 20,10-13
Salmo: Salmo 17(18)
Evangelho: João 10,31-42

A PALAVRA DE DEUS

No evangelho, Jesus revela a sua identidade, por meio de palavras, mas principalmente por meio de obras: “se não faço as obras do meu Pai, não

acrediteis em mim; mas se as faço, embora não queirais acreditar em mim, acreditai nas obras, a fim de conhecerdes sempre mais que o Pai está em mim e Eu no Pai” (Jo 10,37-38). Diante desta afirmação, não acreditaram e até queriam prendê-lo. Estas tendências contraditórias, no que se refere à fé, talvez também se encontrem nos nossos corações. A nossa caminhada de fé tem momentos altos e baixos. Por vezes, temos a sensação de que a multidão, de que nos fala o evangelho de hoje, está dentro de nós. Jesus ensina-nos a resistir a estas oscilações perigosas. Para isso, é preciso fundamentar-nos solidamente na Sagrada Escritura. Aí encontramos as palavras que dão fundamento e solidez à nossa fé, porque, nelas, descobrimos a Palavra que é Jesus Cristo, o verbo encarnado que habitou entre nós.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

“As pessoas e povos que habitam esta terra são por natureza diversos. Quantos povos nativos habitaram essa terra? Quantos outros vieram de perto e de longe e aqui encontraram acolhida e condições de sobrevivência? O Brasil é um país de acolhida e fraternidade, de luta e resistência, que se revela no rosto miscigenado do seu povo. Com eles vieram as culturas ancestrais, originárias, tradicionais dos diversos cantos além das trazidas nas variadas levas migratórias! A arte, quanta riqueza! Quanta beleza! Quanta poesia! Quanta literatura! Quanta música boa, bonita que nos embala! Por tudo isso e muito mais: louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas, com todas as nossas criações!” (Texto-base, n. 22)

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

A Palavra de Deus se submete a experiência humana e se torna linguagem da revelação. Nas palavras e gestos de Jesus de Nazaré, Deus encontra o homem no modo humanamente mais expressivo e na forma mais compreensível. Ele respeita em tudo a complexidade da linguagem humana, porque é homem, mas também divino e somente Ele pode afirmar: “o céu e a terra passarão, mas minhas palavras jamais passarão” (Mateus 24,35).

Sábado
Da Quinta Semana Da Quaresma

“Minha morada estará junto deles. Eu serei o
seu Deus e eles serão o meu povo”

1ª Leitura: Ezequiel 37, 21-28

Salmo: Jeremias 31,10-13

Evangelho: João 11,45-56

A PALAVRA DE DEUS

Estamos desunidos entre nós. Contudo, Cristo está conosco para nos reunir e reconciliar, de acordo com o projeto do Pai. Para isso, morreu e ressuscitou. A obra da redenção, que realiza no coração do mundo, passa pela reconciliação e pela unidade do seu povo. A reparação, que queremos viver, pessoal e

comunitariamente, é também cooperação na obra da redenção de Cristo no coração do mundo. Queremos com Ele estar a serviço da reconciliação, em união com a obra reparadora de Cristo. Na nossa solidariedade com Cristo, nada de essencial temos para Lhe dar; é apenas solidariedade de comunhão com Ele: "fui crucificado com Cristo; assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. Portanto, vivo neste corpo terreno pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim" (Gálatas 2,20); completando na nossa "carne o que falta aos sofrimentos de Cristo pelo Seu Corpo que é a Igreja" (Colossenses 1,24).

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

“Hoje provocamos inúmeras rupturas na obra do Criador. Muitos seres vivos experimentam a vulnerabilidade e até mesmo a extinção e, por nossa causa, já não poderão dar glória a Deus com suas existências, deixando de comunicar a beleza e a bondade do Criador (*Laudato Si'*, n.33). Como imagem do Criador e semelhança de Deus (Gênesis 1,26), somos guardiões da obra do Criador, que colocou em nossas mãos a missão de cuidar, zelar e administrar todo o criado” (Texto-base, n. 25)

Neste final de semana podemos realizar um gesto concreto em favor do cuidado da Casa Comum. Participe da Coleta Nacional da Solidariedade, levando sua doação para as celebrações do Domingo de Ramos. O valor arrecadado contribuiu com inúmeros projetos em nossa Arquidiocese e em nível nacional. Participe, colabore com este gesto de solidariedade!

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

Diante da Palavra de Deus que é revelada, então, é preciso responder com a fé que acolhe em si o Mistério de Deus. A Constituição fala da “obediência da fé” (*Dei Verbum*, n. 5). A obediência é a outra face da escuta. O apóstolo Paulo nos diz a “fé vem pelo ouvir” (Romanos 10,17), criando uma circularidade: a fé provém da escuta da palavra pregada e conduz a obediência, o fiel se abandona plenamente em Deus, com tudo de si, e crê que a Palavra a ele dirigida provém de Deus para salvá-lo.

Jubileu 2025

Semana Santa

Segunda-feira
Da Semana Santa

“O Senhor é minha luz e Salvação de quem eu
terei medo?”

1ª Leitura: Isaías 42,1-7
Salmo: Salmo 26(27)
Evangelho: João 12,1-11

A PALAVRA DE DEUS

Neste momento estamos nos aproximando da Páscoa. Jesus vai novamente a Betânia, na casa de seus amigos: Marta, Maria e Lázaro. Celebram ação de graças pela vida de Lázaro. O texto nos fala de seis dias antes da Páscoa. Na tradição hebraica o sete é o número que representa o que é completo e o seis o incompleto, como na Bodas de Caná em que havia seis talhas de pedra para a

purificação dos judeus. A verdadeira purificação vem por meio de Jesus, assim como a Páscoa, que celebramos a vida que não tem fim (vida eterna), que nos é comunicada por Jesus Cristo, como Ele mesmo afirmou a Marta “Eu sou a ressurreição e a vida, quem crê em mim não morrerá”. cremos nisto?

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Nossa adesão a Jesus Cristo se torna concreta quando assumimos a defesa da vida. A temática ambiental da Campanha da Fraternidade deste ano nos alerta para a necessidade urgente de mudança e conversão, pois a crise climática está cada vez se asseverando de forma mais intensa. Não nos esqueçamos: não há outro planeta que permita a vida. A conversão passa por superar a lógica extrativista que tem a terra como um reservatório sem fim de recursos, para uma lógica do cuidado e a utilização dos recursos tendo em vista sempre um desenvolvimento sustentável.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

O Jubileu de 2025 é o Ano Jubilar da Encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo, nos traz um tempo oportuno para reavivarmos e reafirmarmos nossa esperança naquele que nos deu a única via para participarmos da vida eterna em sua ressurreição. Uma grande oportunidade de renascimento da nossa fé cristã!

Terça-feira
Da Semana Santa

“Senhor, inclina depressa teu ouvido para mim”

1ª Leitura: Isaías 49,1-6

Salmo: Salmo 70(71)

Evangelho: João 13, 21-33.36-38

A PALAVRA DE DEUS

As Sagradas Escrituras nos iluminam. Em uma sociedade que nos enche de angústias e nos torna pessimistas, deixando em nós o sentimento de que “tudo está perdido”, Jesus Cristo nos dá coragem, nos ilumina, nos pacifica e nos dá alegria (João 20,20-21). Ele nos revela o poder do Pai em transformar, para

sua glória e nosso bem, todas as situações, mesmo as mais difíceis. Contemplando a Cristo, e unidos a Ele, verificamos que, apesar do pecado, dos fracassos e da injustiça, a redenção é possível e já está presente. Contudo não podemos fazer como Pedro, que não tem paciência para esperar e quer partir imediatamente com o Mestre: “Senhor, por que não posso seguir-te agora? Eu daria a vida por ti!” (v. 36). Ora nem Pedro nem ninguém pode seguir Jesus só com a sua boa vontade, ou com as suas forças. É necessário o Espírito Santo, o grande dom pascal.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Precisamos nos converter contribuindo para que a harmonia quebrada e constantemente ameaçada seja reestabelecida. O abandono da idolatria dos desejos desordenados do consumismo e do materialismo é uma exigência para que a conversão seja autêntica. “Cremos que todas as criaturas avançam juntamente conosco e através de nós, para a meta comum, que é Deus, numa plenitude transcendente onde Cristo ressuscitado tudo abraça e ilumina” (*Laudato Si'*, n. 83).

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

“A esperança forma, juntamente com a fé e a caridade, o tríptico das ‘virtudes teologais’, que exprimem a essência da vida cristã (cf. 1Cor 13,13; 1Ts 1,3). No dinamismo indivisível das três, a esperança é a virtude que imprime, por assim dizer, a orientação, indicando a direção e a finalidade da existência crente. Por isso, o apóstolo Paulo convida-nos a ser ‘alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração’ (Rm 12,12). Assim deve ser; precisamos de transbordar de esperança (cf. Rm 15,13) para testemunhar de modo credível e atraente a fé e o amor que trazemos no coração; para que a fé seja jubilosa, a caridade entusiasta; para que cada um seja capaz de oferecer ao menos um sorriso, um gesto de amizade, um olhar fraterno, uma escuta sincera, um serviço gratuito, sabendo que, no Espírito de Jesus, isso pode tornar-se uma semente fecunda de esperança para quem o recebe” (Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano 2025).

Quarta-feira
Da Semana Santa

“Salva-me ó Deus, pois a água está subindo ao
meu pescoço!”

1ª Leitura: Isaías 50, 4-9a

Salmo: Salmo 68(69)

Evangelho: Mateus 26,14-25

A PALAVRA DE DEUS

A Paixão de Jesus foi anunciado profeticamente, a profecia de Zacarias levamos a ver Jesus como o rei manso e humilde (Zacarias 9,9). Mas é sobretudo Isaías que anuncia todo o drama de Jesus (Isaías 50,5-6). No evangelho de hoje encontramos, de um lado, Judas que trai o Mestre e, do outro lado, Jesus que dá orientações para a ceia pascal. Como mandavam os ritos, Jesus devia explicar o significado dessa refeição singular e solene, e o faz dando-lhe um sentido novo, em que se destacam dois elementos importantes: Jesus torna os

seus discípulos participantes da sua dignidade e do seu destino; o seu sangue será derramado para remissão dos pecados. A morte de Jesus Cristo torna-se fonte de vida. Ele vence a morte e transforma-a em vida para o mundo.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

“A ecologia como “economia” e “ecumenismo” tem a mesma origem na palavra grega “*oikos*”, que significa casa. Deste modo um dos grandes desafios nesta quaresma é cuidar da casa, da casa interior de cada um de nós (espiritualidade), da casa em que habitamos (família), da casa em que passamos grande parte do nosso tempo (trabalho), da casa em que nos relacionamos (cidade) e da nossa Casa Comum (o planeta Terra), pois tudo está interligado sem que nos esqueçamos de que ‘não temos aqui cidade permanente, mas estamos à procura da que está por vir’ (Hebreus 13,14)” (Texto-base, n. 16). Com o fim da quaresma, nossa missão de cuidadores da Casa Comum continua e deve ser parte da nossa missão de cristãos.

O JUBILEU DE 2025 DO NASCIMENTO DO SENHOR

No rito de abertura do Jubileu de 2025 se utiliza do Salmo 32: “A nossa alma espera o Senhor: Ele é o nosso amparo e proteção. Nele se alegra o nosso coração; em seu nome santo pomos nossa confiança. Venha sobre nós a vossa bondade, porque em vós esperamos Senhor”. Bendito seja o Pai: ao enviar o seu verbo, fez dele um sinal de esperança e um sacramento de redenção para a humanidade. Que possamos ser verdadeiros Peregrinos de Esperança!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. J. **O Pão Nosso de Cada Dia:** subsídio litúrgico catequético diário. Marialva, 2022.

BÍBLIA SAGRADA. Bíblia de Jerusalém. Nova edição, revisada e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução oficial da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 2018.

CANTALAMESSA, Raniero. **O Verbo se fez carne.**

CHAPLIN, R. N. **Novo Testamento Interpretado.**

CNBB. **A Revelação como Palavra de Deus:** Cadernos do Concílio. V. 2. Brasília: Edições CNBB, 2023.

CNBB. **Texto-base da Campanha da Fraternidade 2025: Fraternidade e Ecologia Integral**, Brasília: Edições CNBB, 2024.

FRANCISCO, Papa. **Carta encíclica *Laudato Si'***: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

GRUN, A. **Jesus, mestre da Salvação**. São Paulo: Loyola, 2006.

JOÃO PAULO II. **Carta encíclica sobre a Divina Misericórdia**.

MADALENA, G. de S. M. **Intimidade Divina**. São Paulo: Loyola, 1990.

MISSAL COTIDIANO. Missal da Assembleia Cristã. São Paulo: Paulus, 2012.

NOVA BÍBLIA PASTORAL. 16ª impressão. São Paulo: Paulinas, 2017.

PAGOLA, J. A. **O caminho aberto por Jesus**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PAPA LEÃO XIII. **Carta Encíclica *Quamquam Pluries***

SPES NON CONFUNDIT. **Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário Do Ano 2025**. Roma.

STORNIOLO, I. **Como ler o Evangelho der Mateus**: o caminho da justiça. São Paulo: Paulus, 2014.

VAN DER POEG, J. P. M. **Jesus nos fala**: as parábolas e alegorias dos quatro Evangelhos. São Paulo: Paulinas, 2004.

www.capuchinhos.org

www.cnbb.org.br

www.vatican.va

Guia do Peregrino - I